

Propagação vegetativa de pessegueiro (*Prunus persica* L.) através da técnica de alporquia*

*Luis Antônio Suita de Castro; Carlos Augusto Posser Silveira
Embrapa Clima Temperado, BR 392 Km 78, CP 403, 96001-970, Pelotas –
RS, Brasil. suita@cpact.embrapa.br*

A produção de mudas de frutíferas está baseada na multiplicação vegetativa, por assegurar a uniformidade e manter as características da planta de origem. No pessegueiro, a produção de mudas utiliza, principalmente, a enxertia de gema ativa. Em outras culturas, o método denominado alporquia tem sido utilizado na propagação de plantas, entretanto, não existem relatos de utilização no pessegueiro. Este trabalho objetivou desenvolver metodologia para utilização rotineira deste processo na propagação do pessegueiro. O experimento foi realizado na Embrapa Clima Temperado, Pelotas-RS, no período de junho a setembro de 2001. Foram utilizadas duas cultivares de pessegueiro, Chirua e Maciel. A alporquia foi realizada em quatro épocas. As plantas correspondentes à época I (06/06) apresentavam gemas floríferas e vegetativas dormentes. Nas demais épocas, apresentavam flores no estágio de balões ou abertas (épocas II e III - 26/06 e 16/07), enquanto que na época IV (08/08), já apresentavam brotações em desenvolvimento. Os resultados obtidos foram altamente satisfatórios, indicando que este processo pode ser utilizado, com sucesso, no pessegueiro. Em todos os ramos e épocas, ocorreram a formação de raízes vigorosas e em grande número para ambas cultivares. Nas alporquias efetuadas na época I, as raízes apresentaram maior ramificação que nas realizadas nas demais épocas, inclusive em relação à época II, embora o intervalo tenha sido de apenas vinte dias. Concluiu-se que esta é uma técnica altamente eficiente para a produção de mudas de pessegueiro e que a vermiculita pode ser utilizada como substrato do processo.

*Trabalho desenvolvido com apoio do CNPq.